

COMUNICAÇÃO NÃO- VERBAL (CNV)

Motivação e Emoção – 2021

Dedico esta aula *In Memoriam* ao meu orientador César Ades com quem tive o privilégio de entrar em contato com o complexo campo da Comunicação Não-Verbal Humana

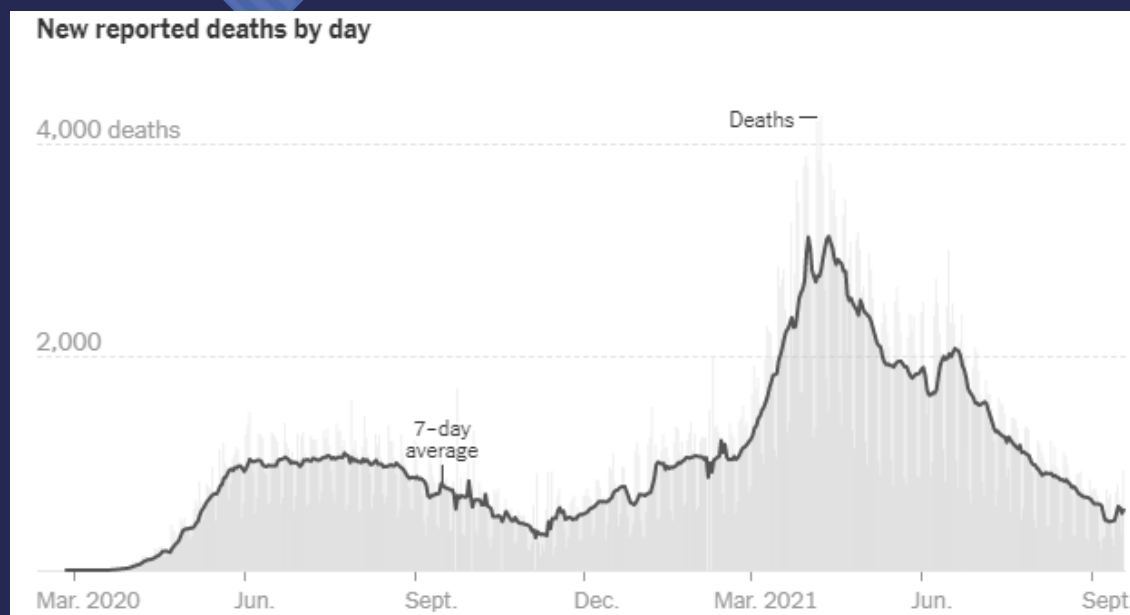


Darwin: um Naturalista no Campo das Emoções

<https://www.youtube.com/watch?v=TBxbsobWjtk>

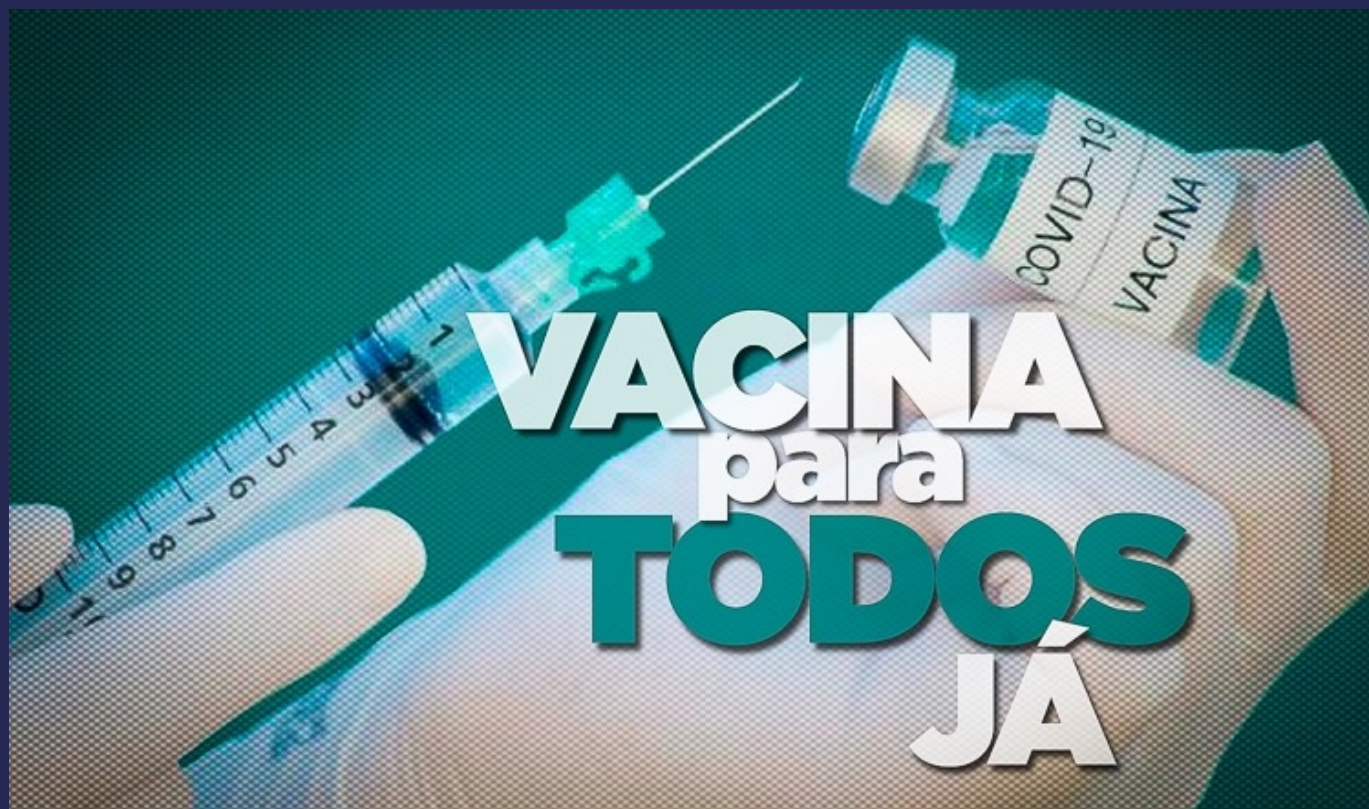
César conversa com o Professor Hussam Zaher. César era egípcio de família judia. Hussam é filho de egípcio, de família muçulmana

Edila Aparecida da Silva In Memoriam, uma entre 591 mil brasileiros que faleceram



- Uma das vítimas da covid-19 em nosso país é Edila Aparecida da Silva, funcionária do Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da USP, que nos deixou aos 62 anos, vítima da covid-19.

Espero que seja atingida a meta de vacinar a maioria da população brasileira



Plano da Aula

- CNV: Definição, Histórico e Conhecimento atual
- Dimensões da CNV e Relações com a CV
- Congruência e Contradições entre CNV e CV
- Universais: programa pancultural de afeto
- Diferenças culturais: regulamentação do uso da CNV pela cultura
- Qual o impacto da CNV sobre nós?
- Serão dados exemplos de contextos aplicados
- Vale a pena estudar este assunto!

Comunicação não-verbal

é o processo de enviar e receber mensagens sem palavras



Qual é a relação entre a CV e a Comunicação não-verbal (CNV)?

- A CNV pode substituir a CV, assim como repetir, contradizer, complementar, acentuar e regular a CV
- **Substituição:** A CNV pode significar o mesmo que a CV e ser usada no lugar dela.
- **Contradição:** A mensagem NV discorda do que está sendo dito. Isto pode ser feito deliberadamente para indicar sarcasmo. Por exemplo dizer “isto vai ser divertido” com expressão de nojo. Mas também pode acontecer não intencionalmente durante a mentira, por ex.



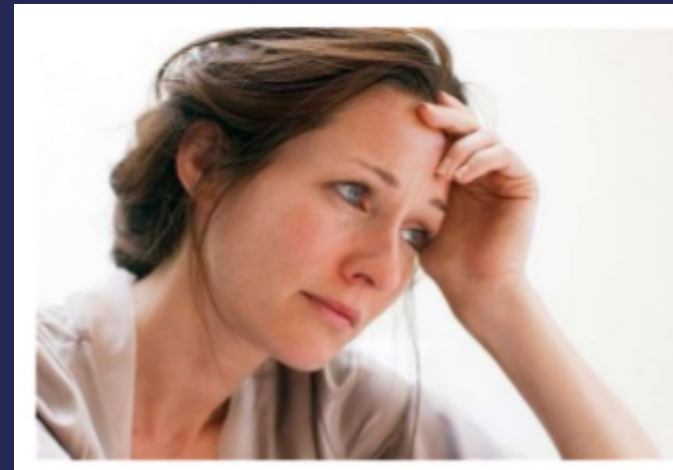
Qual é a relação entre a CV e a Comunicação NV?

- **Regulação:** A CNV pode ser usada para emitir sinais a respeito da fala. É tipicamente usada em torno do início e do término da fala.
- O ouvinte balança a cabeça sinalizando concordância e encorajando o falante a continuar falando
- Pode indicar para o falante que o ouvinte deseja começar a falar.
- Sinais não-verbais sutis são chamados comunicação “back channel”, porque não são o foco principal da comunicação. Em vez disto funcionam na periferia da comunicação.

Qual é a relação entre a CV e a Comunicação NV?

Complementação: A CNV alinha-se ao que é dito. Por ex, ao falar sobre coisas tristes, a pessoa abaixa a cabeça e usa um tom de voz triste. A CNV enriquece o que foi dito e focaliza a mensagem.

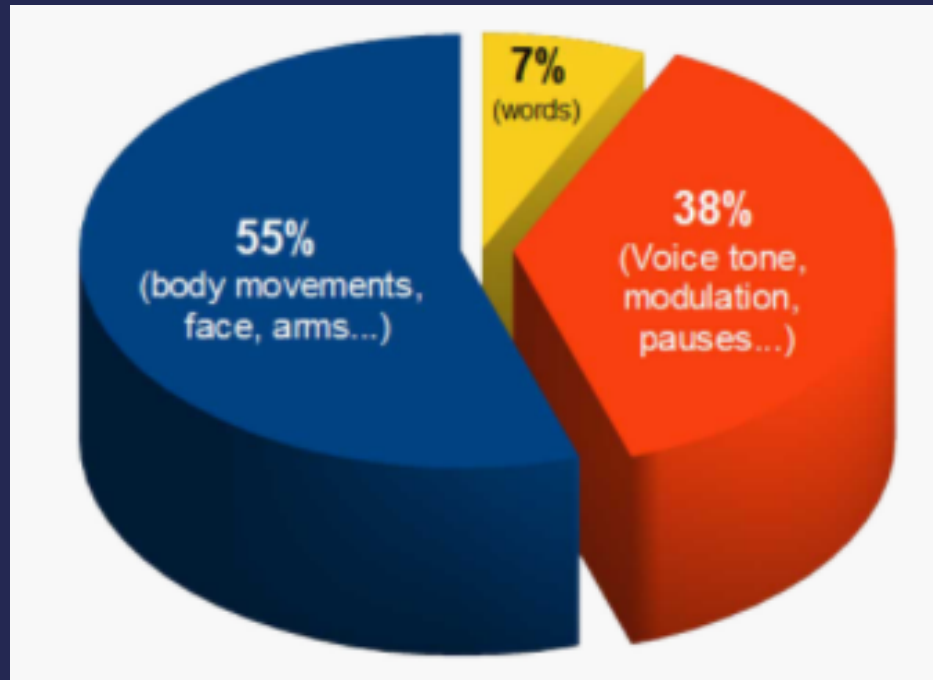
Acentuação: O indivíduo chama atenção para uma parte da mensagem. Dá ênfase. Por ex, o pai diz “é hora de dormir”. A criança deitada no chão chuta e grita “não, não, não e não”.



Adaptadores: Ações em relação ao próprio corpo (self-adapters) ou em relação a objetos (object-adapters) realizados com pouca intenção de comunicar



Regra 7-38-55 de Albert Merabian



Os elementos não verbais são particularmente importantes para comunicar sentimentos e atitudes, especialmente quando são incongruentes. Se as palavras e a linguagem corporal discordam, tendemos a acreditar na linguagem corporal

A CNV PODE SER INTENCIONAL OU NÃO. INFORMA SOBRE:

- ❑ interesse em relação às pessoas
- ❑ sentimentos positivos ou negativos
- ❑ relações de status entre as pessoas
- ❑ É mais difícil controlar a CNV do que a CV



<https://avidlechner.com/2018/01/25/bodylanguagesigns/>

O que nos diz a CNV? Os políticos nos fornecem muito material para análise



Um toque de gelo após o degelo da Guerra Fria: Clinton e Yeltsin ficaram separados no mesmo palco, um dia depois de terem formalizado um tratado nuclear que foi comemorado após 12 anos de negociação. Nenhum deles disse uma palavra durante a cerimônia de assinatura do tratado, mas a sua linguagem corporal falou alto. Enquanto Clinton apertou mãos e agradeceu [outros] calorosamente, ele desviou o olhar do carrancudo Yeltsin que estava ao seu lado (Katz, 1994).

O que nos diz a CNV?

As expressões faciais refletem atitudes interpessoais.



Me lembrei de um capítulo de Darwin: A expressão das emoções no homem e nos animais



CHAP. XI.—DISDAIN—CONTEMPT—DISGUST

Os olhos também participam deste display

Herbert L. Colston

Eye-rolling, irony and embodiment

Abstract: **Eye-rolling** is a wide-spread human nonverbal behavior associated with a number of attitudinal positions and corresponding language forms. People commonly roll their eyes, along with a host of related behaviors, for instance, as stand-alone disapproval and other meaningful displays. **Eye-rolling** is also a frequent accompaniment of verbal irony and other figurative, indirect and direct forms of language also associated with disapproval or other relevant attitudes

The Diversity of Irony, 2020 Angeliki Athanasiadou, Herbert L. Colston (eds.) p. 211



Liz Lemon, played by Tina Fey in "30 Rock," would roll her eyes at overwhelming situations in her life.
NBC <https://cutt.ly/yga3cYh>

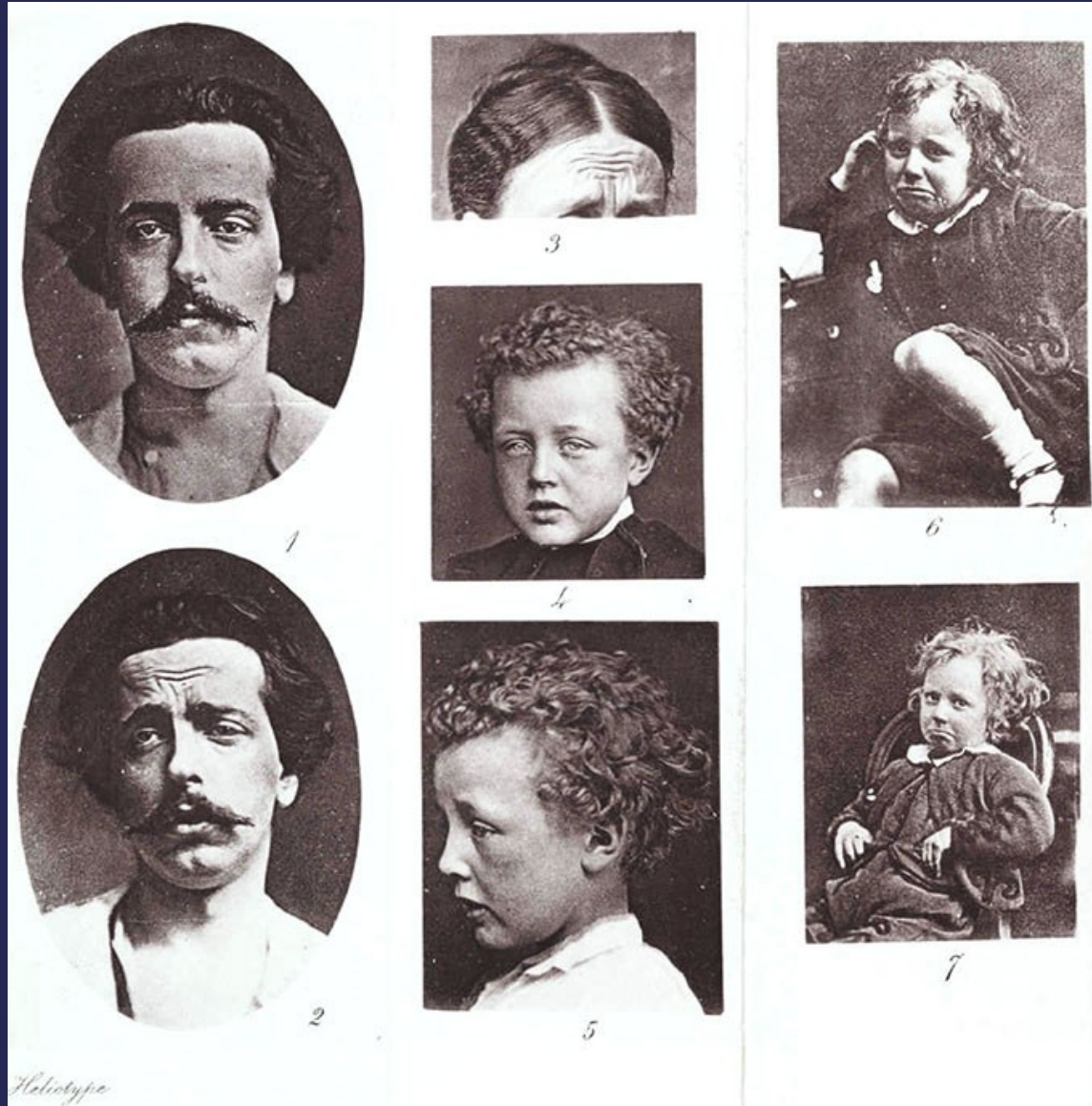
Uma característica física humana que pode ter evoluído a serviço da comunicação é a esclera



Os Humanos são únicos entre os primatas por ter a esclera, o branco dos olhos, bem evidente, assim como também a íris, o que pode facilitar a comunicação. Outros primatas têm esclera, mas é pigmentada ou se é branca não é visível. Uma esclera branca evidente torna mais fácil saber para onde alguém está olhando e talvez também inferir o que o está pensando. Em animais em que a esclera é pigmentada fica mais difícil distinguir a íris. De acordo com a Hipótese dos Olhos Cooperativos a esclera branca visível evoluiu em humanos para facilitar a comunicação por meio da atenção conjunta e da sinalização da direção do olhar

Vamos começar a
tratar das
EXPRESSÕES
FACIAIS

A Face é um dos
sistemas de
sinalização mais
complexos do nosso
corpo. Um dos sinais
mais importantes dos
displays faciais é a
emoção.



Emoções são reações a eventos significativos da vida (Reeve, 2005)



Reeve, J. 2005 understanding motivation and emotion

Matsumoto propõe a existência de temas psicológicos universais para as emoções básicas

Emoção	Tema psicológico subjacente	Função
Alegria	Alcance ou realização de objetivos	Aproximação o alvo desejado
Raiva	Obstáculo em atingir um objetivo, injustiça, violação percebida de normas	Remoção do obstáculo
Tristeza	Perda de uma pessoa amada ou de um objeto	Recuperação de recursos, pedido de ajuda
Nojo	Contaminação; objetos estragados, ofensivos	Repulsa ou eliminação do objeto contaminado
Medo	Ameaça ao bem-estar físico ou psicológico	Evitação de ameaça; redução de dano
Surpresa	Objetos novos, repentinos	Orientação e obtenção de mais informação
Desprezo	Ações imorais	Afirmação da própria superioridade

Books

Articles

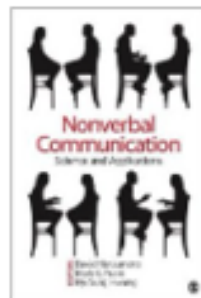
Book Chapters



Culture and Psychology, 5th Edition

This edition creates a deeper and more complex understanding of the nature of culture for the reader and delves into the relationship between culture and psychology through exploration of topics such as changing gender roles, sexuality, self-esteem, aggression, personality and mate selection.

[Click here to pre-order](#)



Nonverbal Communication: Science and Applications

Edited by three leading authorities on nonverbal communication, this book examines state of the art research and knowledge and applies that scientific knowledge to practical applications.

[Click here to purchase](#)

Sete emoções básicas e suas expressões universais



Follow Dr. Matsumoto

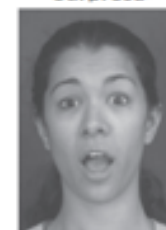


Dr. Matsumoto's RSS Feed



Dr. Matsumoto's Blog

Surpresa



Alegria



Tristeza



Raiva



Medo



Desprezo



Nojo



Spontaneous Facial Expressions of Emotion of Congenitally and Noncongenitally Blind Individuals

David Matsumoto
San Francisco State University

Bob Willingham
Center for Psychological Studies

Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2004

Journal of Personality and Social Psychology, 2009, Vol. 96, No. 1, 1–10

Atleta cega



Atleta com visão normal



Acabaram de perder um jogo e
uma medalha

Acabaram de ganhar um jogo e
uma medalha

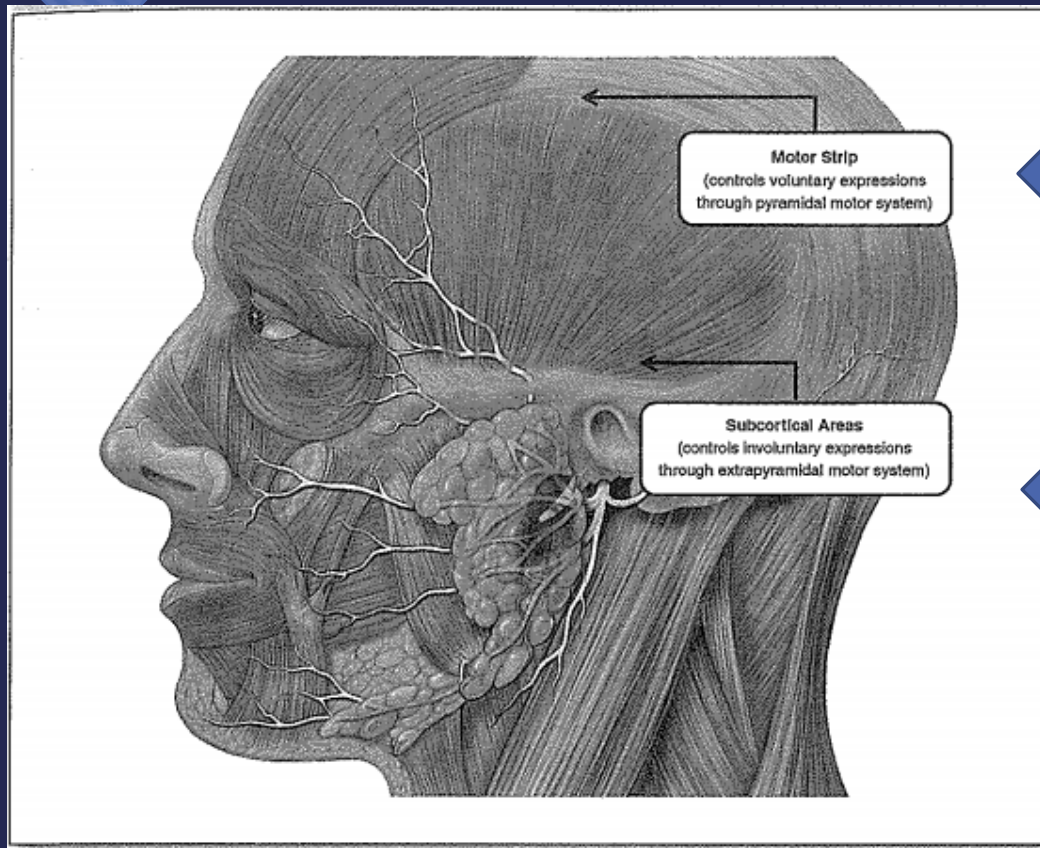
Atleta cega



Atleta com visão normal



Bases neuroanatômicas das expressões emocionais



**Expressões
Voluntárias**

**Expressões
Involuntárias**

Controle Cortical e Controle Subcortical

Paresia Facial

○ Paresia Facial Emocional (EFP)

- fraqueza de movimentos faciais emocionalmente evocados, com ativação voluntária normal.

○ Paresia Facial Voluntária (VFP)

- Fraqueza dos músculos faciais no esforço voluntário, enquanto os movimentos emocionais estão preservados.

Paresia Facial Emocional

Sorriso
voluntário



Sorriso
Emocional

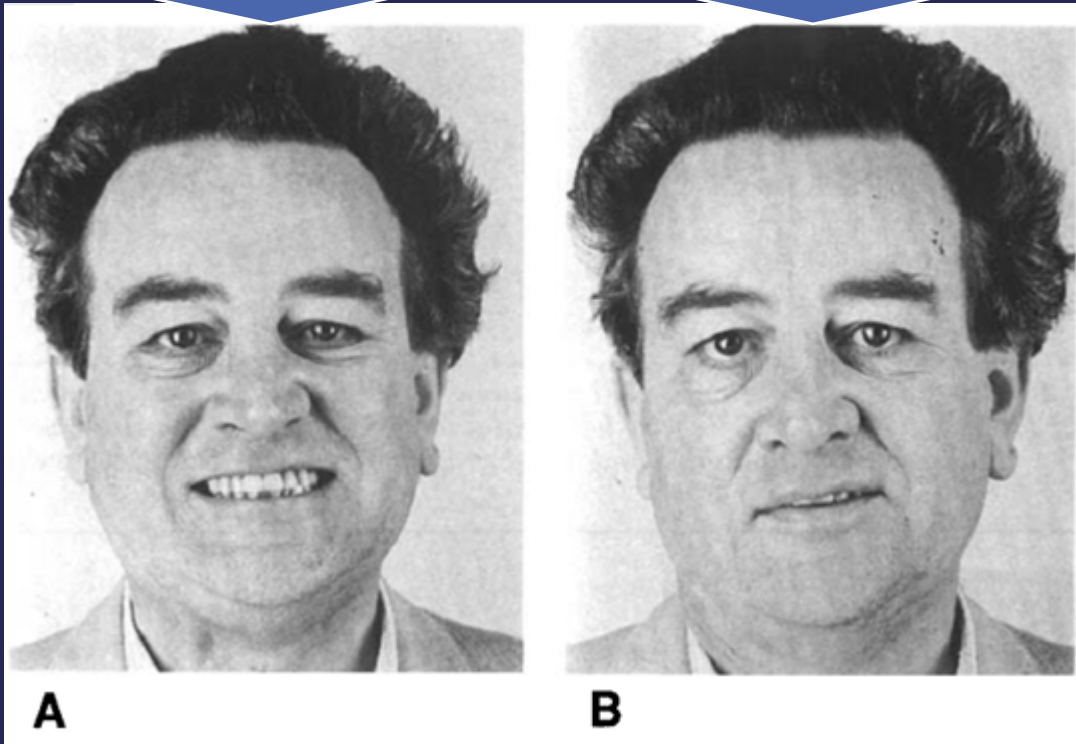


J Neurol Neurosurg Psychiatry 2008;79:193–194

Paresia Facial Emocional

Sorriso Voluntário

Sorriso Emocional



Localization of emotional and volitional facial paresis
Hanns C. Hopf, Wibke Muller-Forell MD and Nikolai J. Hopf
Neurology 1992;42;1918

Paresia Facial Voluntária

Sorriso
voluntário



Sorriso
Emocional



A

Localization of emotional and volitional facial paresis
Hanns C. Hopf, Wibke Muller-Forell MD and Nikolai J. Hopf
Neurology 1992;42;1918

Paresia Facial Voluntária

Sorriso
voluntário

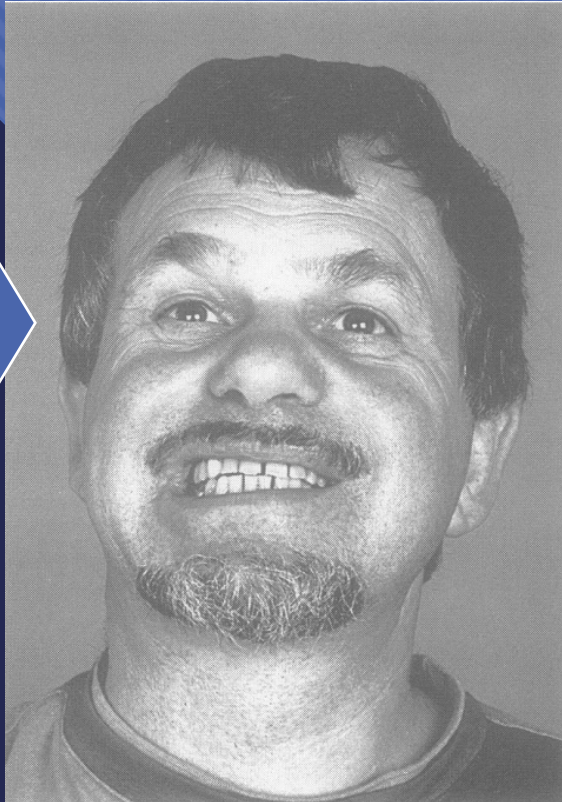


Sorriso
Emocional

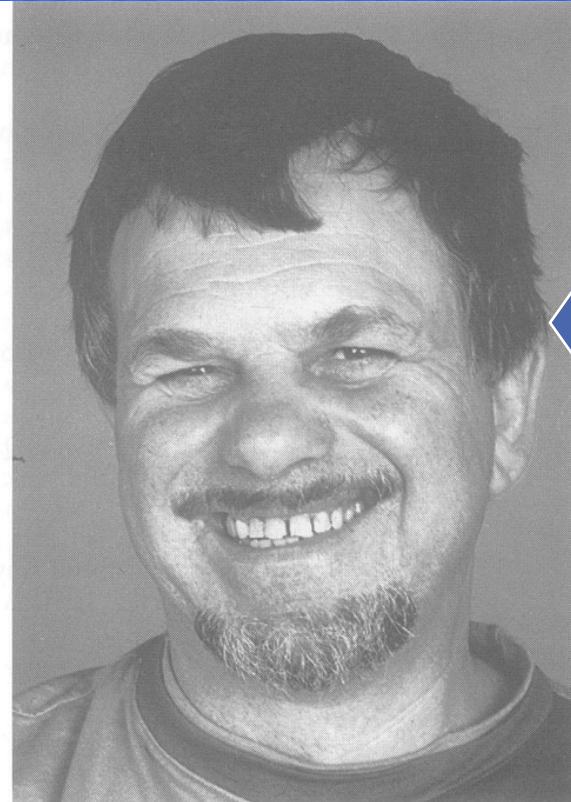


Paresia Facial Voluntária

Sorriso
voluntário



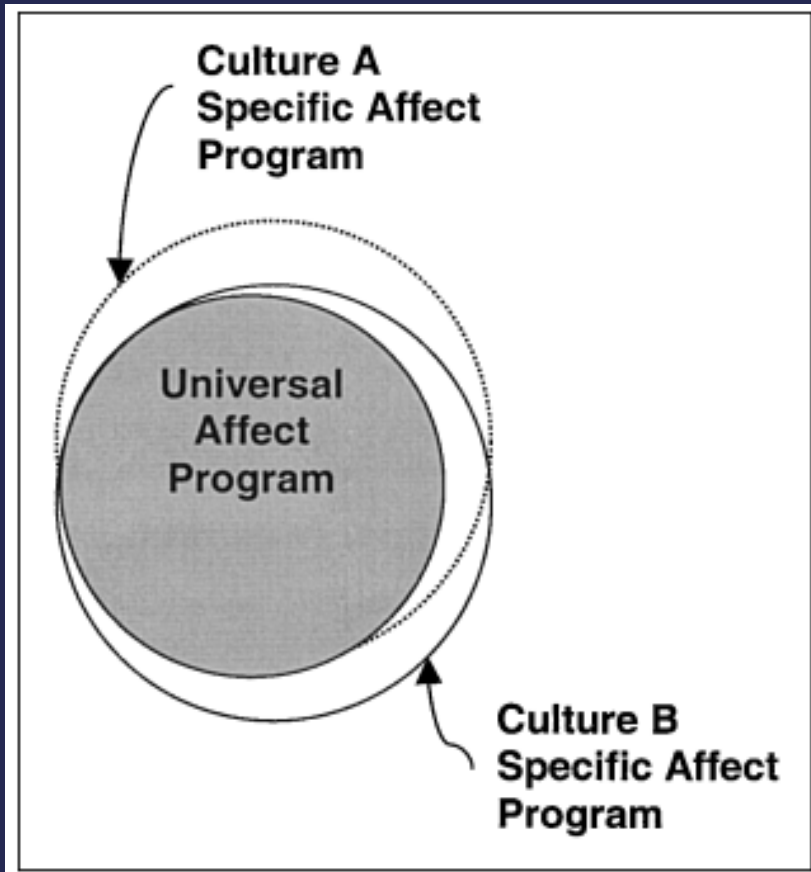
Sorriso
Emocional



Lesão do trato piramidal na ponte superior que rompeu as fibras corticobulbares para o núcleo facial, enquanto os eferentes da amígdala e do hipotálamo lateral para a área do tegmento lateral foram poupados

Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry 1995;58:732-734

Teoria de Dialeto das expressões emocionais



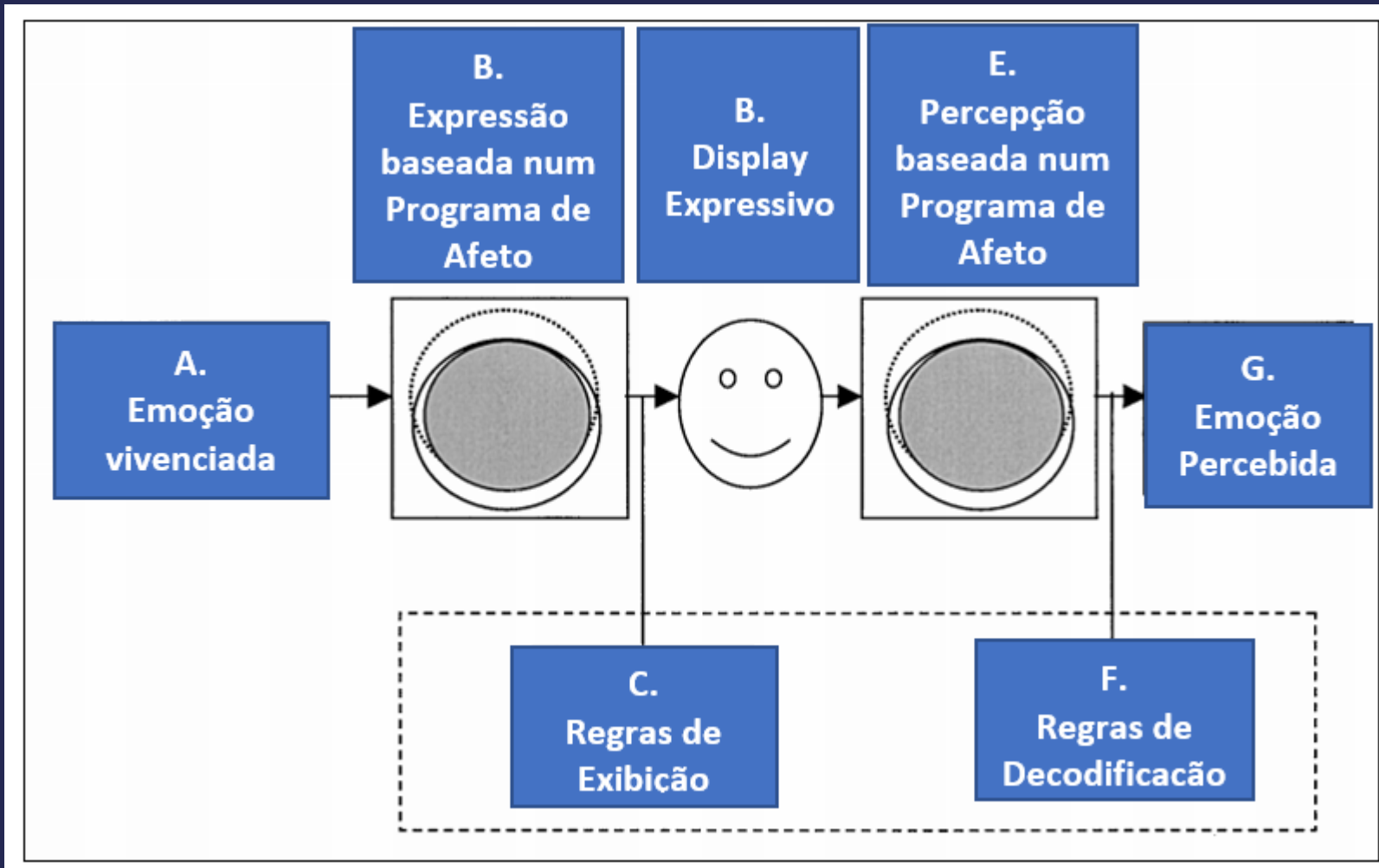
Postula um Programa Universal de afeto que é o mesmo para todos os grupos culturais e há variantes que são culturalmente específicas e que representam ajustes ao programa universal.

**Universals and Cultural Differences in
Recognizing Emotions**

Hillary Anger Elfenbein¹ and Nalini Ambady

CURRENT DIRECTIONS IN PSYCHOLOGICAL SCIENCE

VOLUME 12, NUMBER 5, OCTOBER 2003



Representação da teoria de dialeto das emoções. O programa universal de afeto é representado por círculos cinza e os programas culturalmente específicos de afeto são representados por círculos brancos parcialmente sobrepostos. A Caixa tracejada mostra fontes de diferenças culturais na comunicação de emoção de acordo com Ekman e Matsumoto.

Passamos agora a tratar da VOZ PARALINGUAGEM

Características da
fala que
combinadas com
palavras criam
significado
adicional

Pitch. É avaliado pela frequência fundamental ou F0. Refere-se à frequência vocal causada pela velocidade de vibração das pregas vocais. Os pesquisadores também analisam a variabilidade em pitch numa frase (chamada jitter).

Loudness. Medida como amplitude. É a medida da intensidade ou energia da voz.

Pausas. Tempo entre as palavras faladas. Pausas podem não ser preenchidas por qualquer som ou podem ser preenchidas com sons (ex: um, uh, ah). Os pesquisadores analisam o número, a taxa e a duração das pausas.

**Passamos agora
a tratar da VOZ
PARALINGUAGEM**

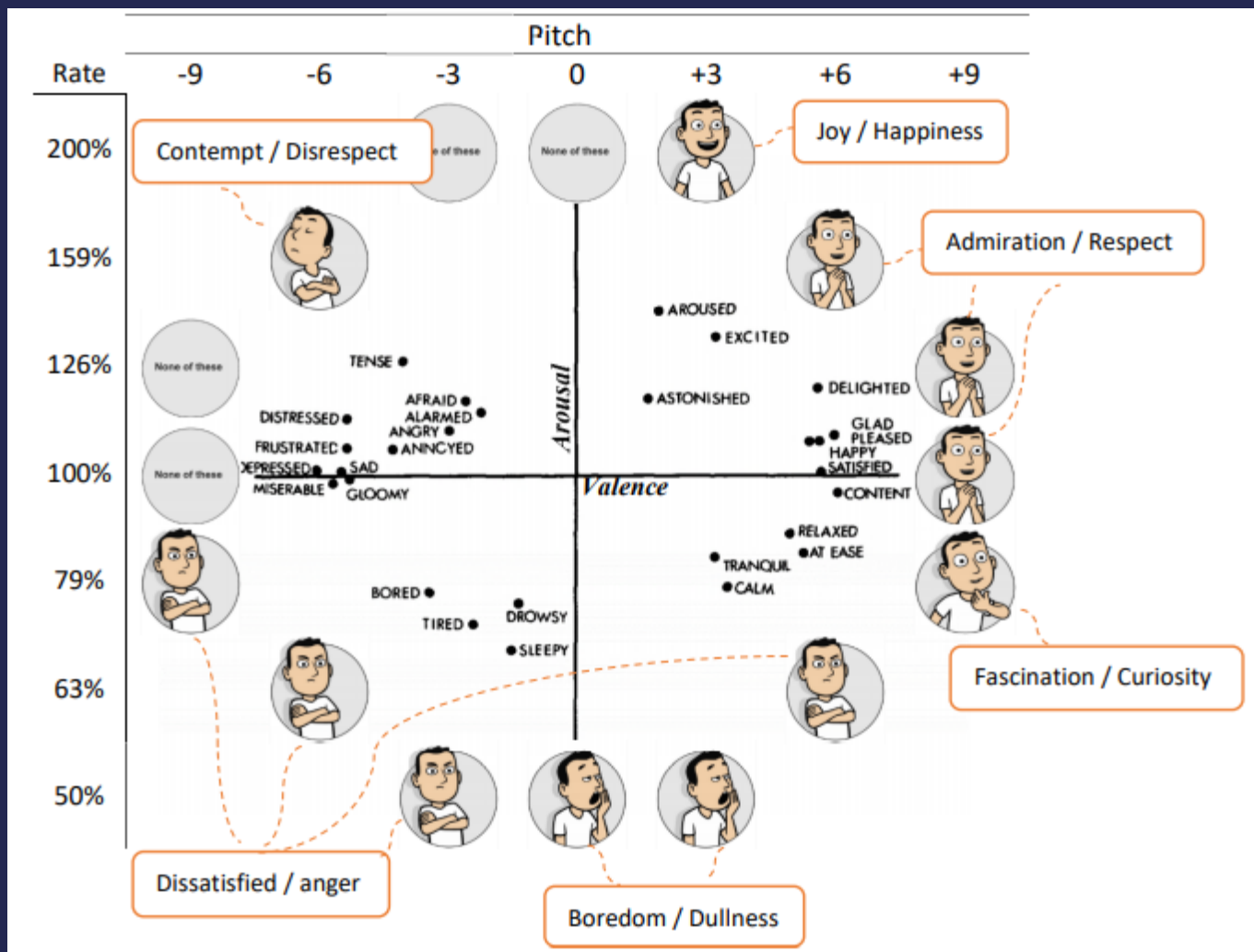
Taxa de fala. É medida como palavras por unidade de tempo. Pode refletir os efeitos de uma emoção, com diminuição para tristeza, mas aumento para raiva.

Erros na fala. Estas são diferentes formas de disfluência da fala, tais como repetir palavras, gaguejar, cometer lapsos e erros gramaticais. Costumam ser mensuradas como taxa de erros por unidade de tempo. Um aumento na taxa destes erros podem indicar sobrecarga cognitiva.

Resumo de resultados sobre emoções básicas expressas na voz

Emotion	F_0	Loudness	Speech Rate
Anger	+	+	+
Contempt	-	-	0
Disgust	-	-	-
Fear	+	+/-	+
Happiness	+	+	+
Sadness	-	-	-
Surprise	+	0	+

+ = aumento; - = diminuição; 0 = ausência de mudança significativa numa característica para uma emoção particular



Ravoo (2019) realizou um experimento em que os participantes ouviam trechos de fala variando em frequência vocal (pitch) e número de palavras por unidade de tempo (rate) (7 Pitch x 7 Rate).

Frequência vocal e numero de palavras influenciaram a atribuição de afeto às voz: (i) a valência aumentou com ou aumento da frequência vocal; (ii) a ativação aumentou com o aumento de palavras por unidade de tempo

Praat: software para análise da fala

fon.hum.uva.nl/praat/

Apps EF Nova guia Google DEDALUS (USP01) -... Personalizar Links Importado do IE Sites Sugeridos Bookmarks Chi-square Calculat... Google >> Outros marcadores

Praat: doing phonetics by computer

Download Praat:

- * [Macintosh, Windows](#)
- * [Linux, Chromebook, Raspberry Pi](#)
- * [\(FreeBSD, SGI, Solaris, HPUX \)](#)
- * [the source code](#)

Information on Praat:

- * Introductory tutorial: choose **Intro** from Praat's **Help** menus.
- * Extensive manuals and tutorials: in Praat's **Help** menus.
- * [Beginner's manuals by others](#).
- * Paul Boersma's [publications](#) on algorithms and tutorials.



[Paul](#)

The authors:

Paul Boersma and David Weenink
[Phonetic Sciences](#), University of Amsterdam
visiting: Spuistraat 134
mail: P.O. Box 1642, 1000BP Amsterdam
The Netherlands



[David](#)

Questions, problems, solutions:

1. Many problems can be solved by upgrading to [version 6.1.26](#) of Praat.
2. Make sure you have read the [Intro](#) from Praat's **Help** menu.
3. If that does not help, use the **Search** button in Praat's manual window.
4. Or consult the [Frequently Asked Questions](#) directly.
5. There is a user group on the Internet: the [Praat User List](#).
6. If none of the above helps, you may send mail to paul.boersma@uva.nl.

ACOUSTIC COMMUNICATION: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH



Organized by
Emma Otta & Patrícia Ferreira Monticelli
Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Pesquisa da USP



Universidade de São Paulo
BRASIL

Portal de Livros Abertos da USP

Notícias Catálogo Sobre ▾

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaIdelivrosUSP/catalog/book/647>

Chapter 9

The use of the PRAAT software in
acoustic analysis

Plínio Almeida Barbosa

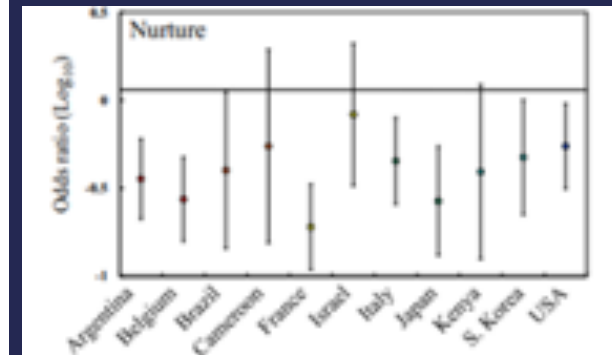
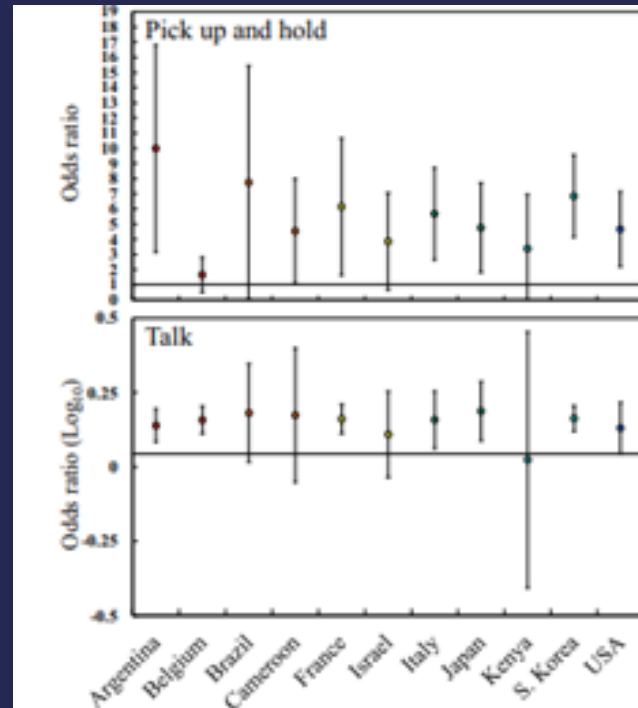
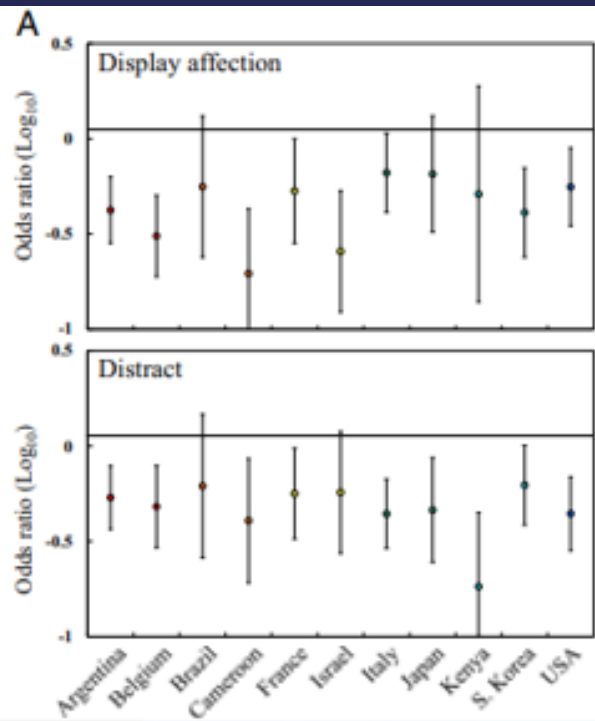
Peer commentary: Patrícia F. Monticelli

Choro é um universal que desencadeia urgência de cuidado em diferentes culturas

Neurobiology of culturally common maternal responses to infant cry

PNAS | Published online October 23, 2017 | E9465–E9473

Marc H. Bornstein^{a,1}, Diane L. Putnick^a, Paola Rigo^{a,b,c}, Gianluca Esposito^{b,c}, James E. Swain^d, Joan T. D. Suwalsky^a, Xueyun Su^e, Xiaoxia Du^e, Kaihua Zhang^e, Linda R. Cote^f, Nicola De Pisapia^b, and Paola Venuti^b

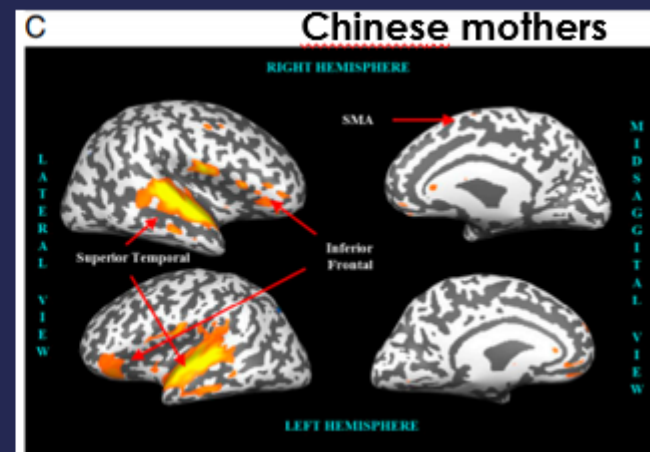
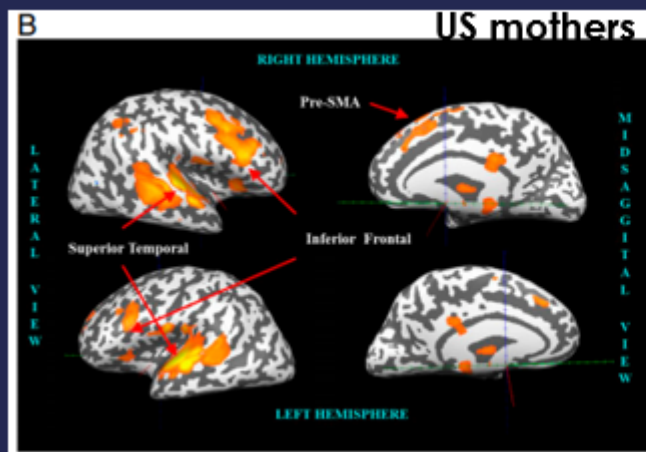


Talvez pelas suas vantagens evolutivas, estas reações a bebés são automáticas, observadas em diferentes culturas e enraizadas neurobiologicamente nas mães

Neurobiology of culturally common maternal responses to infant cry

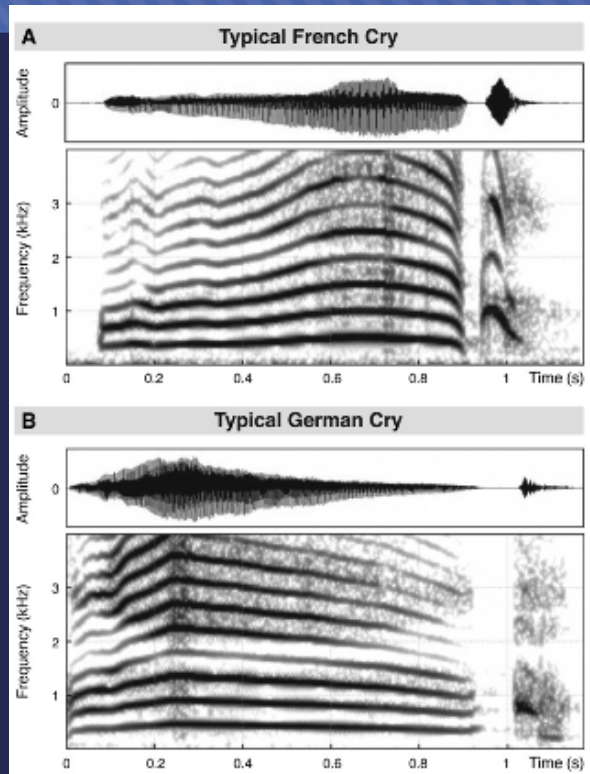
PNAS | Published online October 23, 2017 | E9465–E9473

Marc H. Bornstein^{a,1}, Diane L. Putnick^a, Paola Rigo^{a,b,c}, Gianluca Esposito^{b,c}, James E. Swain^d, Joan T. D. Suwalsky^a, Xueyun Su^e, Xiaoxia Du^e, Kaihua Zhang^e, Linda R. Cote^f, Nicola De Pisapia^b, and Paola Venuti^b

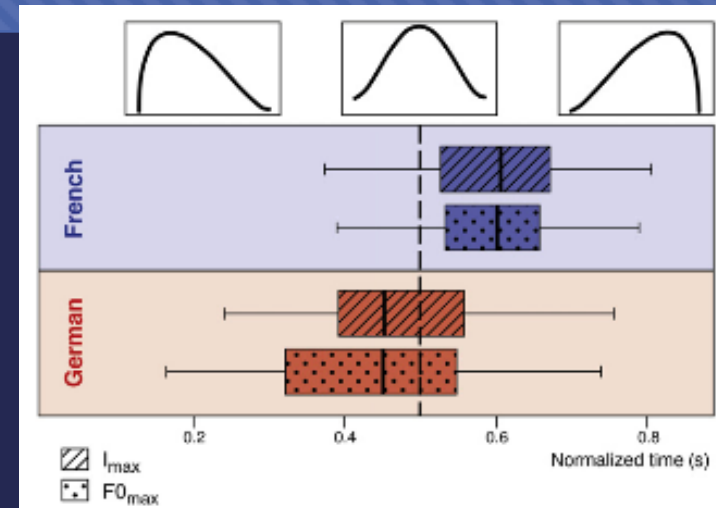


Representações gráficas das regiões cerebrais que reagem ao choro de bebés vs. ruído de controle control noise no grupo de mães 3,5 meses (US) e 7 meses postpartum (China)

Apesar da universalidade do choro, há peculiaridades culturais constituindo-se num bom exemplo para a teoria do dialeto



espectrograma do choro de bebês franceses e alemães



A melodia do choro de recém nascidos franceses e alemães era diferente

rising (French group) or falling (German group) melodies.

**Newborns' Cry Melody
Is Shaped by Their Native Language**

Current Biology 19, 1994–1997, December 15, 2009

Passamos agora a tratar do Corpo e dos Gestos

- **Gestos batuta.** São movimentos que enfatizam uma palavra ou frase (o termo é inspirado nos gestos de um maestro para uma orquestra).

Os gestos podem ser classificados em duas categorias - os que coexistem com a fala (ilustradores) e os que podem ocorrer independentemente da fala (emblemas).



<https://www.youtube.com/watch?v=kMu-2tXfPQI>

January 26, 1998

David Efron observou conversações de 1.250 judeus (lituanos e poloneses) e 1.100 italianos (de Nápoles e Sicília) em Nova Iorque



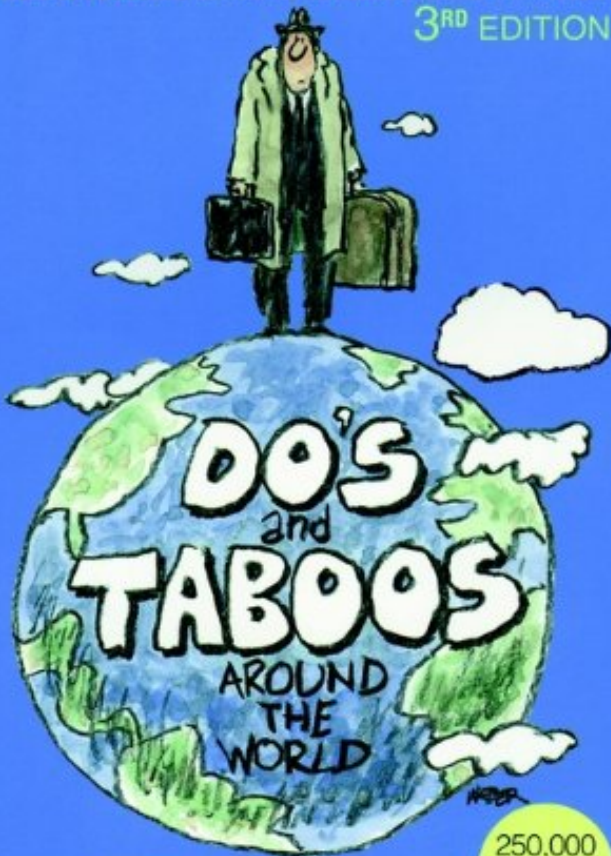
Os judeus usavam uma gama limitada de movimentos, na sua maioria a partir do cotovelo. Os seus movimentos eram mais angulosos, bruscos e verticais do que os dos italianos, que usavam gestos laterais maiores, mais suaves e mais curvos que vinham do ombro.

Cultura tradicional e Assimilação cultural

- Efron encontrou gestos distintos entre imigrantes judeus e italianos que aderiam à cultura tradicional
- esses gestos desapareciam à medida que ocorria assimilação à cultura americana e os filhos adotavam os gestos típicos dos americanos.

Diferentemente de ilustradores, emblemas independem da fala e traduzem significado verbal

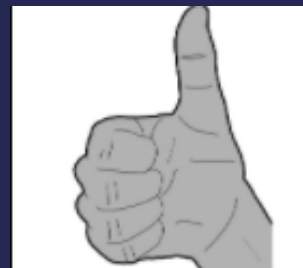
THE BESTSELLING GUIDE TO INTERNATIONAL BEHAVIOR
3RD EDITION



Edited by Roger E. Axtell
Compiled by THE PARKER PEN COMPANY

250,000
copies
in print

- São culturalmente aprendidos. Alguns gestos têm diferentes significados em diferentes culturas.
- O sinal "OK" é bastante comum na América do Norte e no UK, juntando-se o polegar e o indicador para fazer um círculo, e deixando os três dedos direitos estendidos. É um gesto positivo. Mas em outros países é ofensivo.
- Em muitas regiões do mundo o polegar para cima significa "Okay" ou "Eu concordo." Mas em outras é ofensivo



Diferentemente de ilustradores, emblemas independem da fala e traduzem significado verbal



Palma voltada para fora: Paz, V da Vitória (Winston Churchill, primeiro ministro inglês 1943; [CC BY-SA 4.0](#)); Mulheres iranianas durante a Revolução Verde, 2009

Diferentemente de ilustradores, emblemas independem da fala e traduzem significado verbal

If you happen to be traveling to the UK or the Commonwealth and order two beers, be absolutely careful as to which side of your hand is facing the bartender.

Offensive Gestures

Real Men Real Style

Inward-Facing Peace Sign

The equivalent of a middle finger in the US.

Offensive in US, UK, Ireland,
Australia, and New Zealand



RMRS
Real Men Real Style

It seems that the US is the only former British colony that doesn't see this as an insult.



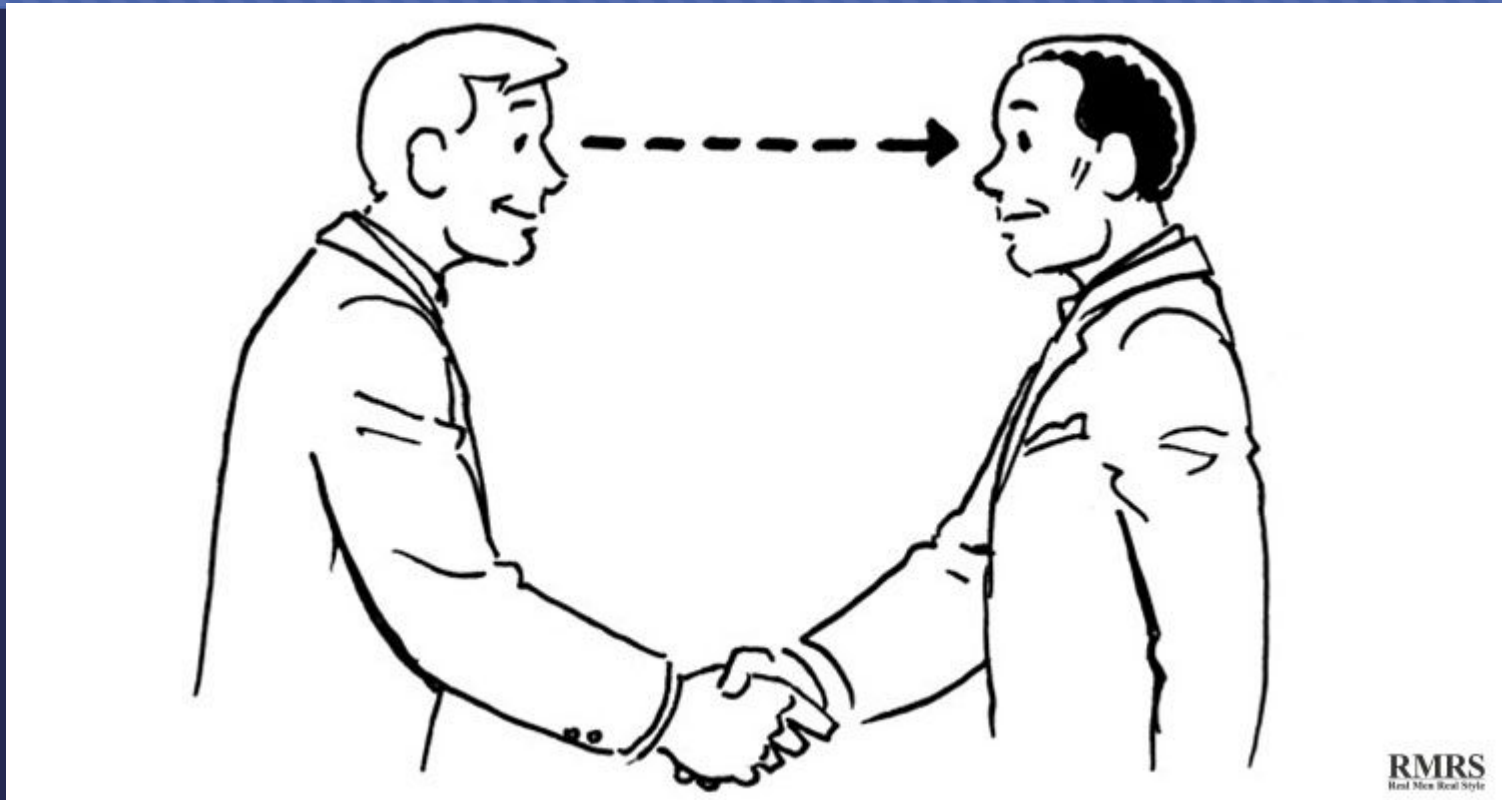
O sentido do emblema muda completamente se o dorso da mão for voltado para fora e a palma for voltada para a própria pessoa. ([CC BY-SA 4.0](#))

Voltando aos ilustradores, não são só as mãos que comunicam

As sobrancelhas podem comunicar. Uma mãe era conhecida pela sua Levantada de Sobrancelha. Se ela perguntasse “Você já fez a sua cama?” o sentido era um. Se ela fizesse a mesma pergunta levantando a sobrancelha era muito mais grave.



Em relação ao olhar, há regras que variam com a cultura



- Nos U.S. e Canada, vale a regra 50/70: olhar nos olhos do interlocutor cerca de 50% enquanto fala, e cerca de 70% enquanto ouve.

Possibilidade de conflito intercultural

- Para americanos, olhar diretamente para o indivíduo com quem se fala é um sinal de respeito.
- Em muitas outras culturas, contudo, o mesmo comportamento é um sinal de desrespeito, e olhar para o lado ou mesmo olhar para baixo é um sinal de respeito
- Americanos podem julgar pessoas de outras culturas como desrespeitosas ou pouco sinceras quando na realidade estas pessoas podem ter agido como sinal de deferência.

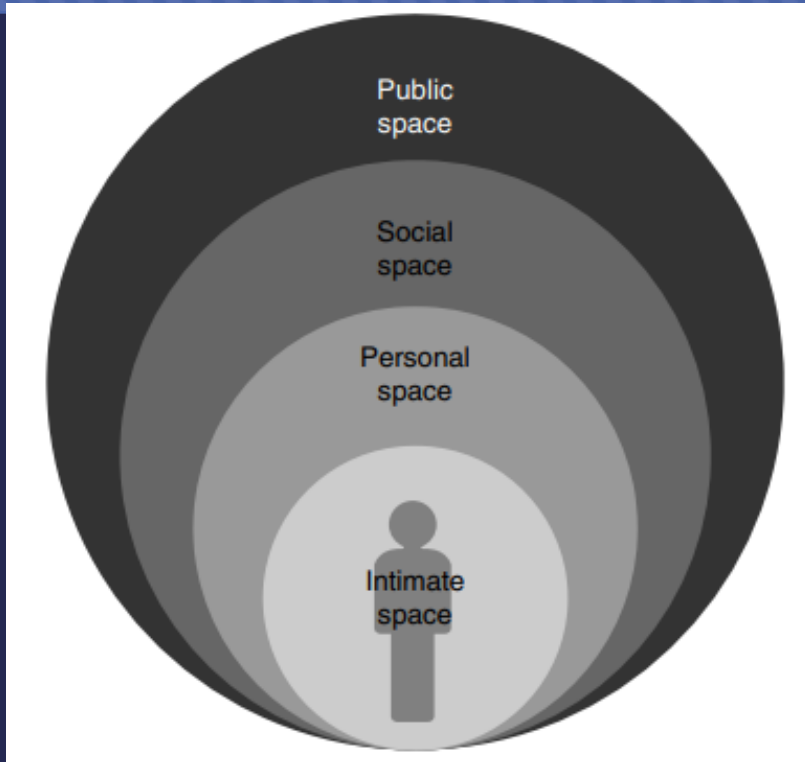
Ao tomar conhecimento desta norma cultural, uma juíza:

A photograph of a courtroom. In the foreground, the back of a man's head and shoulders are visible as he stands before a judge. The judge, a woman, is seated at a high wooden bench. Two other judges are seated behind her. A woman is seated to the right, looking at a laptop. The scene is dimly lit, with the focus on the judge and the defendant.

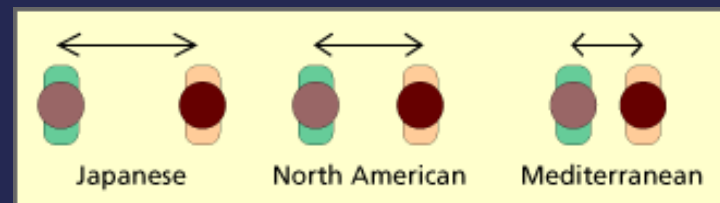
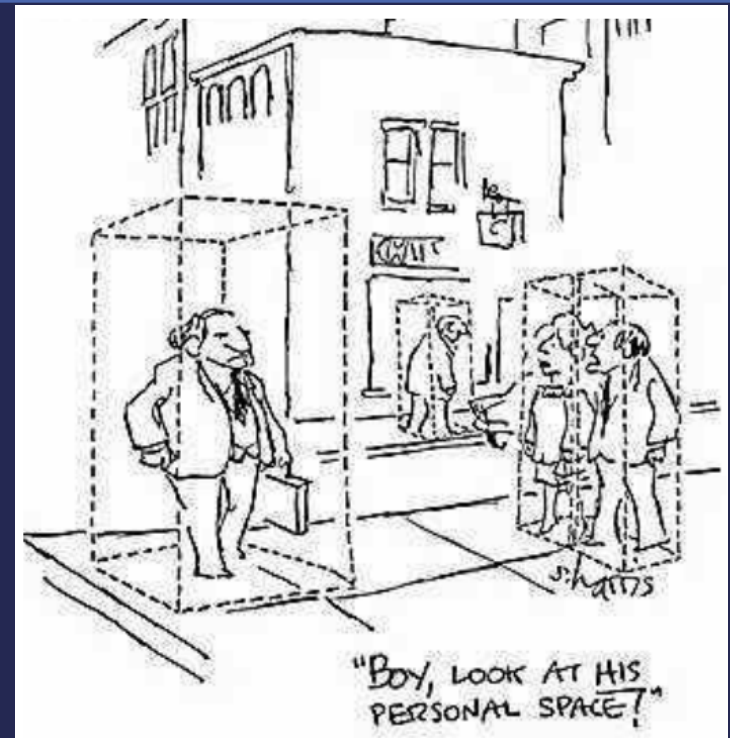
Olhares furtivos, nervosismo, hesitação: Como a comunicação não-verbal pode influenciar o sistema de justiça

reconheceu horrorizada que ela condenou réus de um grupo cultural com sentenças um pouco mais duras porque ela achou que estes indivíduos estavam desrespeitando o tribunal ao não olhar nos seus olhos. (Matsumoto & Hwang, 2013, p. 83)

Distância interpessoal



Distância íntima (< 46cm), Distância pessoal (até 1.2m), Distância social (até 3.6 m) e Distância pública (>3,6 m)



Jourard fez um estudo observacional com casais em bares (Pré-Covid)



- Registrava em 30 min a ocorrência de contato corporal entre o casal
- USA 2 x 30 min
- França 100 x 30 min
- A França ganhou!

Culturas expressivas e reservadas

Canal	Tipo de Cultura	
	Expressiva	Reservada
Face	Muitas expressões faciais, usam a face para amplificar e ilustrar a fala	Menos expressões faciais, mais controle de expressões
Gestos	Mais gestos ilustrativos, movimentos amplos, mais uso de emblemas	Menos gestos ilustrativos, movimentos menores, menos uso de emblemas
Voz	Voz mais alta, taxa mais alta de fala	Voz mais suave, ritmo mais lento de fala
Espaço interpessoal e contato	Distâncias menores durante interações, maior probabilidade de contato	Distâncias maiores durante interações, menor probabilidade de contato
Posturas	Posturas mais relaxadas, abertas	Posturas mais rígidas, fechadas

The Anthropology of Manners

by Edward T. Hall, Jr.

© 1955 SCIENTIFIC AMERICAN, INC 84-97

North Americans are disturbed by how close the Latin Americans stand when they converse. "Why do they have to get so close when they talk to you?" "They're so pushy." "I don't know what it is, but it's something in the way they stand next to you." And so on. The Latin Americans, for their part, complain that people in the U. S. are distant and cold—*retraídos* (withdrawing and uncommunicative).

The role of the anthropologist in preparing people for service overseas is to open their eyes and sensitize them to the subtle qualities of behavior—tone of voice, gestures, space and time relationships—that so often build up feelings of frustration and hostility in other people with a different culture. Whether we are going to live in a particular foreign country or travel in many, we need a frame of reference that will enable us to observe and learn the significance of differences in manners.

A cultura influencia o contato corporal e a distância interpessoal



Mahmoud Ahmadinejad
(presidente iraniano 2005-2013)

Diferenças em comportamento espacial podem resultar em mal entendidos

Pessoas em diferentes culturas tem crenças diferentes em relação às zonas espaciais apropriadas numa dada situação. Ter consciência destas diferenças é crítico para a comunicação inter-cultural.

Cultura – programação coletiva da mente que distingue os membros de uma categoria de pessoas de outra
Hofstede, G. (1984).

Um depoimento pessoal



No seu livro *Bodily Politics* Henley dedica um capítulo ao Toçar



A análise dela é sobre assimetria de poder que exemplifica em vários contextos. Num hospital (“Pré-Covid”):

- Na Enfermaria A, como em outras enfermarias deste hospital, havia um “Sistema de Toçar (“touch system”). . . . Além de relações simétricas de tocar, havia também relações assimétricas. Médicos tocavam todos os outros postos (ranks) como um meio de transmitir suporte amistoso e conforto, mas outros postos pareciam achar que seria presunçoso para eles tocar em reciprocidade ou iniciar contato com um medico.

Conta episódios que aconteceram com ela



- Um incidente ilustrativo envolveu a mim, o Vice-Reitor e o Reitor da universidade que eu trabalhava. Após uma reunião o Vice-Reitor aproximou-se e segurou o meu braço nas suas duas mãos, dizendo que me queria dizer algo; continuou a me segurar desta forma restritiva enquanto prosseguia a sua conversa comigo. Depois dele terminar, e de finalmente ter soltado, eu agarrei da mesma forma como ele havia feito comigo e comecei a lhe falar sobre a minha tese. Ele manifestou interesse e achou plausível. Neste momento o Reitor, único homem no campus com autoridade superior, aproximou-se de nós. Colocou a sua mão sobre o braço do Vice-Reitor, e lhe disse que ambos precisavam ir à reunião seguinte. O Vice-Reitor e eu ficamos ambos impressionados com a relevância do comportamento dele para o que estávamos conversando. Eu demonstrei meu ponto.

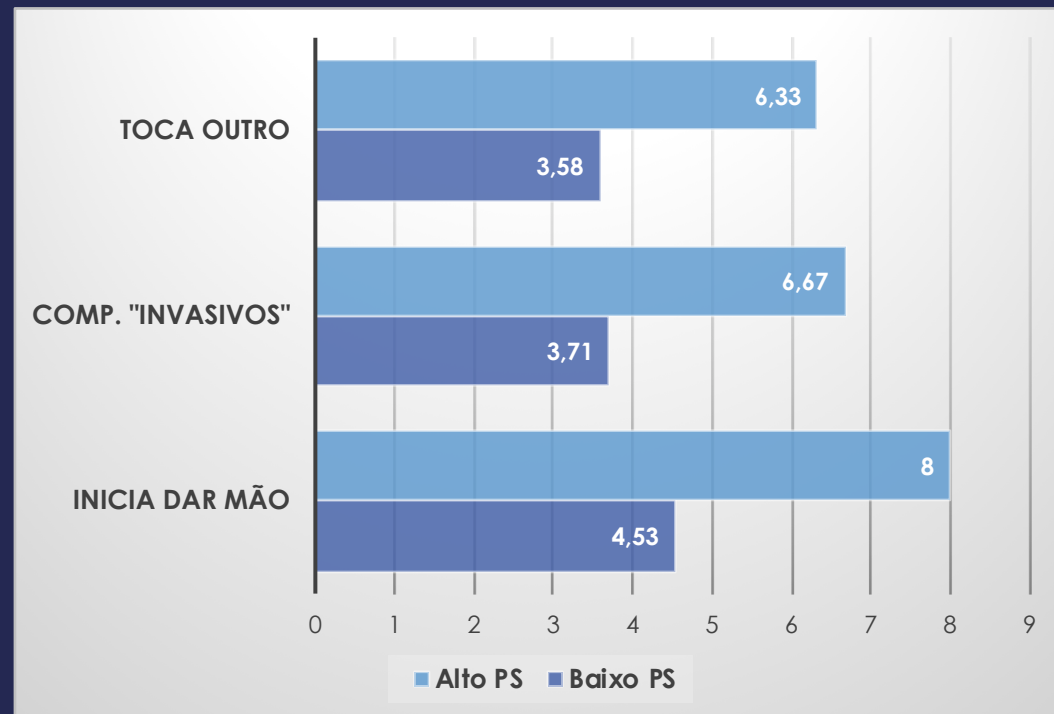
BELIEFS ABOUT THE NONVERBAL EXPRESSION OF SOCIAL POWER

Dana R. Carney, Judith A. Hall, and Lavonia Smith LeBeau

Journal of Nonverbal Behavior, 29(2), Summer 2005 © 2005 Springer Science+Business Media, Inc.
DOI: 10.1007/s10919-005-2743-z

105

- Quais são as crenças das pessoas sobre o comportamento não-verbal de indivíduos de baixo poder social x alto poder social?
- Os participantes recebiam vinhetas para avaliar. Deviam imaginar duas pessoas que diferiam em posto numa empresa ou duas pessoas que diferiam em personalidade quanto a dominância.



As pessoas achavam que pessoas com posição social mais alta iniciariam mais cumprimentos, se engajariam em mais comportamentos invasivos e ficariam a distâncias mais próximas

No Brasil, temos o Instituto Brasileiro de Linguagem Corporal



12 Nonverbal communication, emotion, and political evaluation

Erik P. Bucy

[The Routledge Handbook of Emotions and Mass Media](#)

- ❑ Avaliações de figuras públicas dependem tanto do seu comportamento não-verbal quanto de mensagens verbais
- ❑ Displays não verbais funcionam como heurísticas preditivas de comportamento futuro de candidatos
- ❑ Funcionam como mecanismos de organização e simplificação da escolha em condições de baixa informação e incerteza
- ❑ Pensamento Rápido, Intuitivo, independe de letramento político



Bucy (2011) Exibições Não-Verbais

Eleições presidenciais 1992 a 2004 USA

	<i>Nonverbal Display</i>		
	<i>Anger/Threat</i>	<i>Fear/Evasion</i>	<i>Happiness/Reassurance</i>
<i>Eyelids</i>	Opened wide	Upper raised/ lower tightened	Wide, normal, or slightly closed
<i>Eyebrows</i>	Lowered	Lowered and furrowed	Raised
<i>Eye orientation</i>	Staring	Averted	Focused then cut off
<i>Mouth corners</i>	Forward or lowered	Retracted, normal	Retracted and/or raised
<i>Teeth showing</i>	Lower or none	Variable	Upper or both
<i>Head motion</i>			
Lateral	None	Side-to-side	Side-to-side
Vertical	Upward	Up-down	Up-down
<i>Head orientation</i>			
To body	Forward from trunk	Turned from vertical	Tilted from vertical
Angle to vertical	Down	Down	Up

Exemplos de exposições de Alegria/Reasseguramento

Hedonic displays
(Happiness/Reassurance)



George H.W. Bush
1992



Bill Clinton
1992



Bob Dole
1996



Al Gore
2000

Exemplos de exhibições de Raiva/Ameaça e Medo/Esquiva

Agonic displays
(Anger/Threat and Fear/Evasion)



George H.W. Bush
1992



George W. Bush
2000

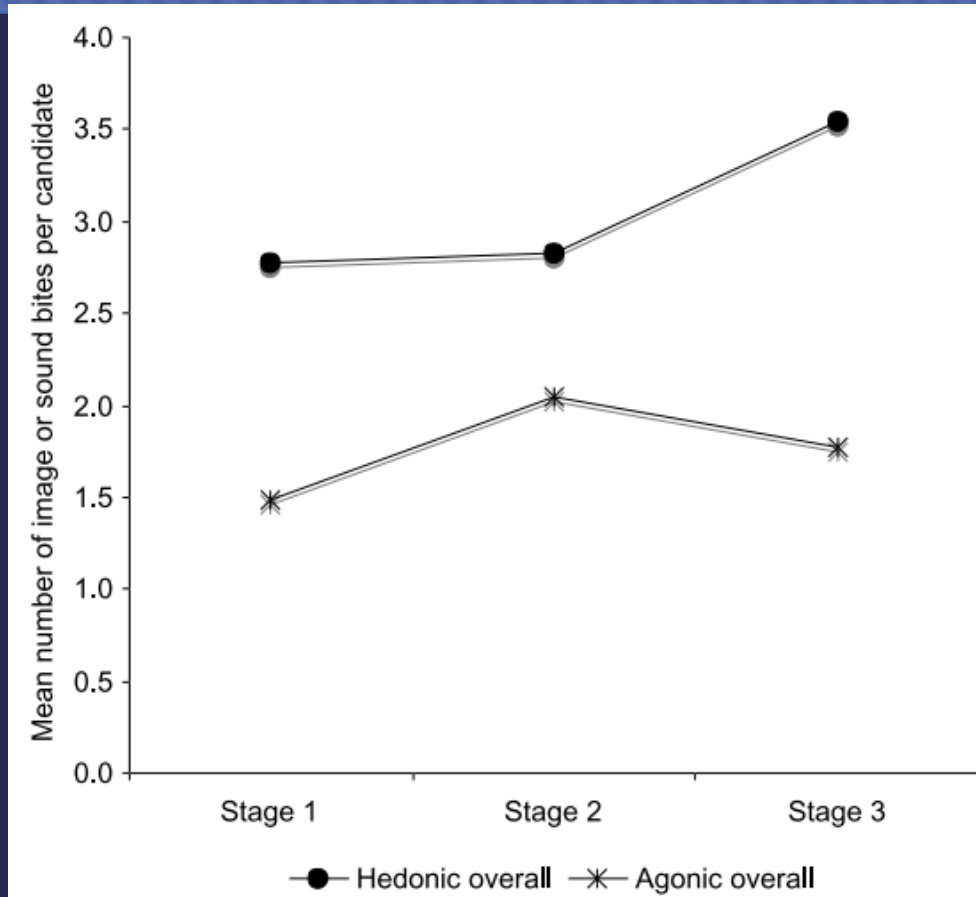


Al Gore
2000



George W. Bush
2004

Aumentaram expressões de alegria / Reasseguramento ao longo da campanha



Adicionalmente, quem estava perdendo apresentava mais exibições antagonistas

Ao final, suposta vitória de “guerreiros felizes” confiantes

Hedonic and agonic candidate behavior displayed over time, 1992–2004.

Segundo Bucy: Exibições de Medo/Evasão não deveriam ser exibidas por líderes



George W. Bush
2004



Al Gore
2000



Romney/Obama

Enquanto Obama estava olhando para baixo e evitando contato de olhar com Romney (um tipo de fuga) no 1º debate, ele estava muito mais engajado no 3º debate (fiscalização NV das afirmações de Romney). Ele demonstrou mais alegria/reasseguramento. Assim, ele teria colocado Romney na defensiva. Ao final, Romney terminou com uma percepção negativa.

When style obscures substance: Visual attention to display appropriateness in the 2012 presidential debates

Zijian Harrison Gong & Erik P. Bucy

Communication Monographs, 83, 349-372

Obama – Inappropriate Display



Debate 1: Positive low-intensity nonverbal reaction by Obama in a negative high-intensity rhetorical context.

Obama – Appropriate Display



Debate 3: Positive low-intensity nonverbal reaction by Obama in a positive low-intensity rhetorical context.

Romney – Inappropriate Display



Debate 1: Positive low-intensity reaction by Romney in a negative high-intensity rhetorical context.

Romney – Appropriate Display



Debate 3: Positive low-intensity reaction by Romney in a positive low-intensity rhetorical context.

Estudo de incongruências entre a CNV e o Contexto retórico (rhetorical setting)

Para investigar o impacto de violações NV de expectativa, foi feita uma pesquisa para examinar a consequência de exibições inapropriadas de líderes, operacionalizadas como incongruências

Exibições “inapropriadas” atraíram mais atenção do que “apropriadas”

Obama – Inappropriate Condition



Obama – Appropriate Condition



Romney – Inappropriate Condition



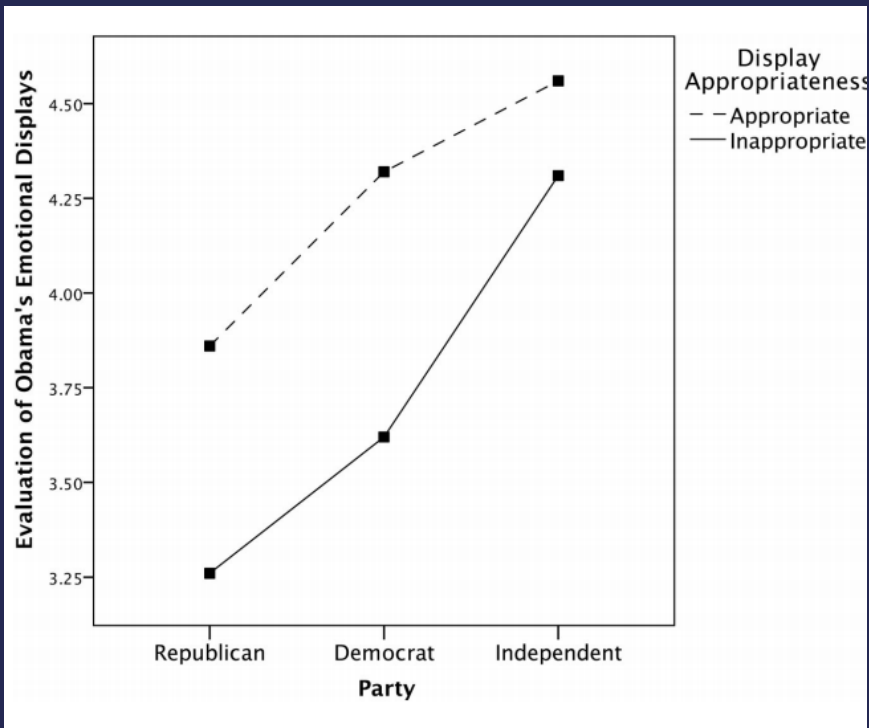
Romney – Appropriate Condition



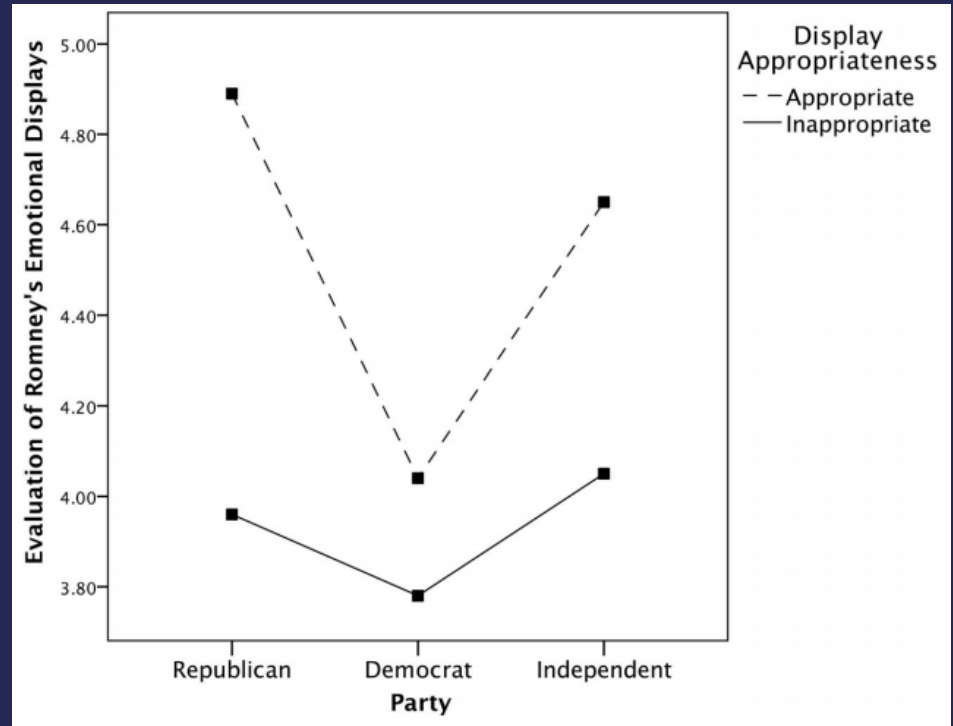
		Political affiliation		
		Democrat	Republican	Independent
Appropriate displays	Mean duration (in seconds)	26.25 (<i>SD</i> = 22.45)	30.37 (<i>SD</i> = 16.89)	38.44 (<i>SD</i> = 14.45)
	Fixation frequency	15.47 (<i>SD</i> = 12.99)	16.50 (<i>SD</i> = 8.52)	20.64 (<i>SD</i> = 6.74)
Inappropriate displays	Mean duration (in seconds)	43.50 (<i>SD</i> = 14.65)	38.83 (<i>SD</i> = 22.27)	48.81 (<i>SD</i> = 14.12)
	Fixation frequency	23.90 (<i>SD</i> = 8.81)	22.61 (<i>SD</i> = 11.14)	26.12 (<i>SD</i> = 7.16)

Os participantes viram clips de 2-min do Debate de 2012

OBAMA



ROMNEY



Bibliografia básica usada na preparação desta aula sobre CNV

- David Matsumoto, Mark G. Frank & Hyi Sung Hwang (2013) *Nonverbal Communication: Science and Applications Communication*. Sage.
- Judith A. Hall and Mark L. Knapp (2013) *Nonverbal Communication*. De Gruyter.
- Nancy Henley (1977). *Body Politics: Power, sex, and nonverbal communication*. Prentice Hall.
- Döveling, Katrin, v. Scheve, Christian & Konijn, Elly A. (eds.) (2011). *The Routledge handbook of emotions and mass media*. London: Routledge, Taylor & Francis.
- Angeliki Athanasiadou & Herbert L. Colston (2020). *The Diversity of Irony*. De Gruyter.
- Artigos de periódicos